



## **A Copa do Mundo É Nossa: A Organização do Mundial de Futebol no Brasil em 2014, Retratada Pela Imprensa Nacional e Européia<sup>1</sup>**

Mayra Cristina Lopes<sup>2</sup>

José Carlos Marques<sup>3</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Resumo<sup>4</sup>**

Este trabalho propõe uma análise sobre como a imprensa brasileira e européia retrataram a capacidade de o Brasil promover a Copa do Mundo de 2014, assim que o país foi nomeado pela Fifa (Fédération Internationale de Football Association), a 30 de outubro de 2007, como sede oficial do evento. O corpus de análise restringiu-se aos jornais brasileiros *Folha de São Paulo* e *O Globo*, e aos diários europeus *Le Figaro* (França), *The Times* (Inglaterra), *El Pais* (Espanha) e *Diário de Notícias* (Portugal) durante o segundo semestre de 2007. Pretendeu-se verificar, por meio das teorias do jornalismo, como esses veículos construíram a imagem do Brasil diante do desafio de se organizar uma competição dessa grandeza, compromisso assumido pelo país em meio às discussões sobre investimentos em infra-estrutura, desigualdade social, corrupção, violência e paixão pelo futebol.

### **Palavras-chave**

Copa do Mundo; Imprensa Brasileira; Imprensa Européia; Agendamento; Futebol

### **Introdução**

A primeira Copa do Mundo de futebol organizada pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association) teve lugar em 1930, no Uruguai, país eleito sede do evento por, entre outros motivos, possuir a seleção bicampeã olímpica na modalidade. A competição passou a ser disputada de quatro em quatro anos, com um pequeno intervalo após a quarta edição devido à Segunda Guerra Mundial (1938 – 1945), que impediu a realização das Copas previstas para 1942 e 1946. A quinta edição da Copa da FIFA foi finalmente realizada em 1950 no Brasil. A escolha aconteceu porque os principais países europeus estavam destruídos pelas conseqüências da Guerra, o que provocou ainda a ausência de muitas das principais seleções do Velho Continente.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Esporte, no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Jornalismo) pela Universidade de São Paulo e docente do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>4</sup> Esta comunicação deriva de uma pesquisa de iniciação científica, concluída em março de 2009, realizada pela aluna Mayra Cristina Lopes com a orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques.



Sessenta e quatro anos mais tarde, o Brasil receberá novamente um Mundial de futebol, agora em 2014. Desta vez o critério de escolha foi outro. Em agosto de 2000, a FIFA iniciou o processo de “rodízio” entre os continentes para determinar os países que sediariam a principal competição do futebol internacional. Depois de a Copa ter rumado para a Ásia em 2002 (com a Coreia do Sul e o Japão co-organizando o evento), a Europa recebeu a edição seguinte (Alemanha, em 2006). Em 2010, o evento acontecerá na África do Sul, país escolhido como representante do continente africano. Assim, caberia ao continente americano a primazia de sediar o Mundial seguinte.

O Brasil, país tradicionalmente relacionado com o futebol, desde que lançou sua candidatura, em abril de 2007, passou a ter maior visibilidade na imprensa esportiva internacional, principalmente após nenhum outro país sul-americano ter confirmado entrar na concorrência. A aprovação da candidatura brasileira pela FIFA ocorreu em uma cerimônia em Zurique, na Suíça, no dia 30 de outubro de 2007, e contou com a presença da imprensa de vários lugares do mundo, provocando repercussão em toda a mídia internacional. O fato de o Brasil ser sede da Copa em 2014 não levantou apenas polêmicas internas, pois houve mundialmente o questionamento se o país estaria preparado para organizar o evento. Na cerimônia de anúncio da FIFA, o tema foi abordado por uma jornalista canadense:

*A questão da segurança virou polêmica durante a cerimônia de anúncio do Brasil como anfitrião do Mundial de 2014 [...]. Tudo começou quando a jornalista canadense Erica Bolman, da agência Associated Press perguntou ao presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, como o Brasil resolveria a questão da violência nas grandes cidades, “por ter um dos maiores índices de homicídio do mundo”. (CORREIO BRASILIENSE, 31/10/2007, p. 34)*

A partir dessas considerações, este trabalho propõe uma análise sobre como a imprensa brasileira e europeia retrataram a capacidade de o Brasil promover a Copa do Mundo de 2014, assim que o país foi nomeado pela FIFA como sede oficial do evento. O corpus de análise restringiu-se às edições *on line*: 1) de dois jornais brasileiros: a *Folha de São Paulo* e *O Globo*, primeiro e segundo em número de tiragem no país; 2) e de cinco diários europeus: *Le Figaro* (França), maior tiragem e um dos mais tradicionais na imprensa francesa; *The Times* (Inglaterra), um dos principais e históricos jornais



britânicos, em circulação há mais de 200 anos; *El Pais* (Espanha), jornal de relevância internacional e maior do país; e *Diário de Notícias* (Portugal), tradicional jornal lisboeta. Foram analisadas, ao longo do segundo semestre de 2007, as matérias sobre a nomeação do Brasil como país-sede do Mundial de 2014, antes e logo após o anúncio oficial da FIFA.

Pretendeu-se verificar, por meio das teorias do jornalismo, como esses veículos construíram a imagem do Brasil diante do desafio de organizar uma competição de tal grandeza, compromisso assumido pelo país em meio às discussões sobre investimentos em infra-estrutura, desigualdade social, corrupção, violência e paixão pelo futebol. Um dos objetivos da pesquisa foi efetuar uma comparação entre os modos de cobertura jornalística dos diversos jornais anteriormente elencados, a fim de se verificar como foi construída a imagem do Brasil interna e externamente – daí a premência em se analisar como seriam construídas essas diferenças de tratamento do fato jornalístico.

O estudo partiu da hipótese inicial de que haveria diferenças dos discursos no Brasil e no exterior sobre o anúncio da sede do Mundial de 2014. Além disso, imaginava-se que o país seria visto na imprensa internacional como pouco apto a receber a Copa, devido a problemas estruturais, mas ao mesmo tempo haveria o apelo simbólico de o Brasil ser o “país do futebol”. Por outro lado, na imprensa nacional, imaginava-se que haveria uma mistura de otimismo e de receio com a possibilidade de se promover uma competição que demandaria tantos recursos a serem investidos.

### **Metodologia e Referencial Teórico**

A pesquisa pretendeu uma comparação entre matérias, reportagens e textos sobre a Copa de 2014 no Brasil publicados nas edições *on line* dos dois jornais brasileiros e nos cinco veículos europeus já citados. Os materiais utilizados para análise foram as matérias jornalísticas publicadas durante o segundo semestre de 2007, especialmente nos dias que antecederam e que se sucederam ao anúncio da Fifa, feito em 30 de outubro de 2007. A partir de pesquisa bibliográfica e documental buscou-se compreender qual a visão desses veículos sobre o fato de Brasil ter sido nomeado o país-sede da Copa do Mundo de 2014.



Para atingir o objetivo da pesquisa, analisaram-se e compararam-se os critérios de noticiabilidade, tratamento, formatos e linguagens, inseridos no contexto sócio-cultural do Brasil. Os conceitos teóricos utilizados derivam das teorias do jornalismo que explicam como e quem decide o que é notícia e o que deve ser publicado, pelo conceito de “gatekeeper”:

*Quién escoje la noticia que oímos y tira a la papelera las restantes? Ese personaje oscuro y influyente es el “gatekeeper”. El concepto de “gatekeeper” fue acuñado por un psicólogo, Kurt Lewin [...] observó que la información circulaba de manera muy irregular. [...] Actúan como “gatekeepers desde el director que escoje la noticia hasta el redactor que decide que aspectos de una vista pública pondrá en su crónica o qué datos incluirá e quales desechará en un suceso. (GOMIS: 1991, p. 81)*

Esse conceito foi adaptado e inserido como teoria do jornalismo por David White, na obra **“O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias”**, pois o conceito de “gatekeeper” pode ser exemplificado por acontecimentos cotidianos e qualquer pessoa pode ter esse papel, como continua Gomis:

*Pero quizá la mejor manera de comprender cómo trabaja el “gatekeeper” sea recordar cómo operamos nosotros cuando hacemos de “gatekeeper” en la vida corriente. Pues “gatekeeper” no es sólo el periodista que manda una noticia a la imprenta e otra a papelera, sino el profesor que prepara una bibliografía para sus alumnos o el bibliotecario que recomienda [...] (Idem, ibidem, p. 87)*

Vale a pena ressaltar o “poder do jornalismo”, na “construção social da realidade”, como é dito por João Carlos Correia, professor da Universidade da Beira Interior, em Portugal:

*[...] os media influem decisivamente nos “processos pelos quais qualquer corpo de conhecimento chega a ser estabelecido como realidade” (BERGER e LUCKMANN, 1973). Ganham uma dimensão importantíssima no que respeita ao estabelecimento de um significado comum e intersubjetivo acerca da vida quotidiana. (CORREIA, 1995, p. 9)*

Seguindo ainda por esses conceitos, e levando em conta a subjetividade assumida no “novo jornalismo”, temos o modelo de “ação pessoal” da escolha de uma notícia e do que conterà nela. Jorge Pedro Sousa, professor e investigador da Universidade Fernando Pessoa, também em Portugal, cita um exemplo de como a teoria de White foi utilizada para provar a subjetividade jornalística, já que cada “gatekeeper”



traz consigo seus valores, bagagens e referências, como foi citado anteriormente no caso da jornalista canadense na cerimônia da FIFA. A esse respeito, Sousa afirma que:

*Flegel e Chafee (1971) testaram a idéia original de White, segundo o qual o processo de gatekeeping seria subjetivo, inquirindo diretamente a jornalistas de dois jornais de diferente orientação política se as suas opiniões influenciavam os conteúdos das notícias. Os resultados mostraram que, pelo menos em parte, o processo de gatekeeping também depende da ação pessoal dos gatekeepers, já que os jornalistas inquiridos revelaram que eram fortemente influenciados pelas suas próprias opiniões, a que seguia as opiniões de editores, leitores e anunciantes. (SOUSA: 2006, p. 254)*

A partir disso, podemos assumir que a opinião presente em uma matéria jornalística, explícita ou veiculada nas entrelinhas, poderá depender das linhas de pensamento e ideologias de cada indivíduo. Em **O fim da história e o último homem**, de Francis Fukuyama, o professor da Universidade de Chicago (EUA) diz que o mundo possui uma tendência a ir para um caminho único social e econômico, e que teremos uma “civilização universal”, baseada nos conceitos da “democracia liberal”, já estabelecida por países desenvolvidos como os da América do Norte e da Europa Ocidental: “Podemos estar testemunhando o fim da História como tal, ou seja, o ponto da democracia liberal ocidental como forma final de governo humano” (FUKUYAMA: 1992, p. 207). Temos aqui a legitimação de uma forma de hegemonia política e social que, de certa forma, pode contaminar a forma de cobertura dos meios de comunicação, no Brasil e no exterior.

Em uma publicação um pouco mais tarde, Samuel P. Huntington, professor da Universidade de Harvard, publicou o livro **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**, onde diz que o mundo pós-Guerra Fria não estava mais dividido entre ideologias políticas, e sim por razões de diferenças culturais. O autor dá ênfase ao crescimento populacional dos países muçumanos, nos quais as culturas entram em conflito com as tradicionais ocidentais. O estudo desse livro serve-nos para que possamos ter uma compreensão de como diferenças culturais podem levar o jornalismo a uma abordagem preconceituosa.

O conceito de uma civilização universal é um nítido produto da civilização ocidental. No século XIX, a idéia do “fardo do homem branco” ajudou a justificar a expansão do domínio político e econômico ocidental sobre as sociedades não-



ocidentais. No final do século XX, o conceito de uma civilização universal ajuda a justificar o predomínio cultura do Ocidente sobre outras sociedades e a necessidade para essas (...) de imitar práticas e as instituições ocidentais. (HUNTINGTON: 1997 p. 78)

Não se deve excluir ainda que o jornalismo se transformou no decorrer dos anos com a ascensão da mídia on-line, pois foi necessária a criação de uma nova linguagem jornalística e uma inovação nos meios tradicionais impressos, que segundo os pensamentos do “novo jornalismo”, tornaram-se mais investigativos e opinativos, uma vez que o leitor pode ter acesso a dados antes mesmo de a imprensa publicá-los. Esse fenômeno é chamado por Jorge Pedro Sousa de “ação histórica”: “... a corrente que ficou conhecida como ‘novo jornalismo’ terá (...) contribuído para colocar a perspectiva do jornalismo, necessariamente subjetiva e impressiva.” (SOUSA, Jorge Pedro. *Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia*. Disponível em [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)). O autor ainda afirma que o jornalismo de análise foi beneficiado por essa corrente, “tal como pela televisão, onde o jornalista-vedete assume uma posição central” (*Idem, ibidem*).

Além desses conceitos, destacamos as discussões sobre o discurso e seus princípios, temas abordados em **A ordem do discurso**, de Michel Foucault. O autor cria dois princípios que serão abordados para classificar discursos: o de “especificidade” e o de “exterioridade”:

*Princípio de especificidade: não passar o discurso em um jogo de significações prévias; (...) [o mundo] não é cúmplice de nosso conhecimento (...). Deve-se conceber o discurso como uma violência que fazemos às coisas, como uma prática que lhes impomos em todo o caso; e é nessa prática que os acontecimentos e do discurso encontram o Princípio de sua regularidade. (FOUCAULT: 1970, p. 21)*

O outro tipo de discurso de Foucault sugere é o de “exterioridade”, que significaria “não passar do discurso para o seu núcleo interior e escondido, para o âmago de um pensamento ou de uma significação que se manifestariam nele”, e continua: “[...] mas a partir do próprio discurso de sua aparição e de sua regularidade, passar às suas condições externas de possibilidade, àquilo que dá lugar à série aleatória desses acontecimentos e fixa suas fronteiras”.



Dentro dos referenciais citados, a análise das notícias publicadas nos portais *on line* dos jornais delimitados foi possível dentro do estabelecido nos objetivos da pesquisa: analisamos sua estrutura, sua base histórica pela linha dos jornais e dos países de origem, a “limitação” da mídia on-line e o que há por trás do discurso. Assim, pudemos ter noção de como o Brasil foi visto pelas mídias paulista e carioca, numa comparação com a cobertura jornalística feita pelos veículos europeus selecionados.

## **Resultados**

Não só o problema da criminalidade, mas também a questão da infra-estrutura foi amplamente debatida sobre a possibilidade de o Brasil sediar a Copa de 2014. Mesmo com os projetos de mobilidade e de reformas de estádios nos próximos anos para a recepção do evento, um acidente deixou sete mortos no Estádio da Fonte Nova, na capital de Salvador, no dia 26 de novembro de 2007, causando ainda mais indagações sobre a capacidade de organização do país.

Apesar de candidato único, o presidente da FIFA, Joseph S. Blatter, declarou no dia da nomeação que o fato de o país concorrer sozinho não facilitou a escolha, “ao contrário, aumentou o nível de exigência da entidade” (CBF News, 30 de outubro de 2007). Além do Brasil, a Colômbia era o único país da América do Sul que também pretendia disputar a nomeação de sede da Copa de 2014. No entanto, em abril, seis meses antes da cerimônia, o presidente da Federação Colombiana de Futebol, Luis Bedoya, confirmou à imprensa internacional que havia sido mandada uma carta para a FIFA, retirando oficialmente a candidatura. O principal motivo apontado por Luis Bedoya foi a impossibilidade de concorrer com o Brasil por considerar o país com condições muito melhores que a Colômbia. “Nos dimos cuenta que el compromiso con Brasil era muy fuerte y que no tenía sentido insistir” (El País, 12/04/2007).

No entanto, mesmo antes de ser oficializada a nomeação do Brasil como sede para o evento, o jornal inglês *The Times* foi o primeiro a questionar a infra-estrutura e segurança do país. Isso porque a cidade do Rio de Janeiro recebeu os jogos Pan Americanos em 2007 e, embora não tenha ocorrido nenhum problema, o diário inglês ressaltou o problema da corrupção no Brasil. Segundo o correspondente do jornal no Brasil, Tom Hennigan, o país investiu tempo e dinheiro para organizar o evento



esportivo numa tentativa de convencer o mundo de que teria condições de organizar a Copa do Mundo ou a Olimpíada, mas "o orçamento para o Pan-Americano saiu de controle devido à má administração e à corrupção, tornando o preço final para o contribuinte cerca de oito vezes mais caro que as estimativas iniciais". (*Folha de S. Paulo Online*, 14/07/2007).

Tom Hennigan é conhecido por fazer duras críticas à violência e a corrupção no Brasil. Nesta matéria da *Folha de S. Paulo*, o jornalista inglês também se refere aos ‘cartolas’ do futebol brasileiro como personagens da corrupção no setor esportivo, já que se trata de um meio que movimenta verbas vultosas. O jornal brasileiro, por sua vez, não conflitou com os dados expostos por Hennigan, apenas os reproduziu. O gatekeeper da *Folha de S. Paulo* preferiu então, utilizar a informação já pronta, carregada de ‘ação pessoal’, segundo referido por Jorge Pedro Sousa. Isso porque cada jornalista traria consigo valores, bagagens e referências anteriores. Segundo ele, na construção de uma matéria, o jornalista utiliza, principalmente, a força pessoal, social, ideológica e cultural:

*Estamos ainda convencidos de que qualquer notícia é fruto de condicionantes pessoais, sociais, ideológicas, culturais e históricas, do meio físico em que é produzida e dos dispositivos tecnológicos que afectam a sua produção. É possível, assim, explicar qualquer notícia em função da interação dessas forças e prever que qualquer notícia que venha a ser enunciada e fabricada dentro do sistema jornalístico resultará igualmente da interacção dessas forças. Por isso, pensamos, e consideramos provado, que essas forças têm de estruturar uma teoria unificada do jornalismo.* (SOUSA, Jorge Pedro. *Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>)

Outro problema apontado na matéria original do correspondente do *The Times* foi o caos aéreo que aconteceu no ano de 2007: “Another problem is the chaos in the air transport network. Several times in the months since a passenger jet crashed following a collision with a private jet last September the network has come under strain with flights cancelled or suffering long delays”<sup>5</sup>. (*The Times*, 14/07/2007) Vemos, aqui, como as matérias de Tom Henningan são carregadas do que Michel Foucault classifica de “exterioridade”.

---

<sup>5</sup> Nota dos autores: “Outro problema é o caos na rede de transportes aéreo. Diversas vezes nos últimos meses, desde que um avião de passageiros colidiu com um jato particular no último mês de setembro, a rede de transporte aéreo vive sob tensão, com vôos cancelados ou sofrendo longos atrasos”.





Após o fim da vistoria da FIFA no Brasil, em 31 de agosto de 2007, dois meses antes do evento de nomeação, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, declarou à imprensa estar otimista com o resultado e já fazia planos com os governadores do Rio de Janeiro e São Paulo sobre a abertura e a final dos jogos no Brasil, mas declarou que só decidiria no dia primeiro de novembro, ou seja, um dia após a oficialização da FIFA.

A necessidade de organizar o evento para 2014 fez com que as candidatas a cidades-sede percebessem a necessidade de melhorar aspectos como a mobilidade pública. Ainda em 2007, o Ministério do Turismo, por meio da ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, foi responsável pelo primeiro projeto de Plano de Mobilidade Urbana nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Niterói, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Recife, Natal, Maceió e Olinda. O plano mais ousado ficou na construção de um trem que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, tendo a previsão de 15,3 bilhões de reais a ser investido, segundo dados oficiais do Ministério do Turismo.

O jornal espanhol *El País* usou artifícios mais otimistas ao noticiar a nomeação do Brasil em julho de 2007. Ressaltou a participação do jogador Romário e do escritor Paulo Coelho no dia da entrega de documentos à presidência da FIFA e ainda citou uma frase positiva de Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol: "‘Será uno de los más destacados de la historia de la Copa’, al tiempo que ha subrayado el compromiso mostrado por todas las instituciones y regiones del país en su organización. Nos acompañan 188 millones de personas, ha agregado el dirigente deportivo".<sup>6</sup> (*El País Online*, 31/07/2007)

No *Diário de Notícias*, periódico português, o lide não foi muito diferente dos demais quando a equipe brasileira responsável pelo projeto de recepção da Copa de 2014 no Brasil estava a caminho de Zurique. A manchete, “Segurança e falta de transportes ainda são preocupação para FIFA”, já demonstra a posição da editoria quanto ao tema. Já no texto, são indicados mais alguns fatores contrários a posição do Brasil como sede do evento:

---

<sup>6</sup> Nota dos autores: “‘Será um dos mais destacados da história da Copa’, uma vez que assumiu o compromisso mostrado por todas as instituições e regiões do país em sua organização. Estamos acompanhados por 188 milhões de pessoas, acrescentou o dirigente desportivo”.



*Problemas graves de segurança urbana e a situação dos aeroportos e do transporte entre as cidades-sedes são dois factores que podem atrapalhar o sucesso da Copa de 2014. Um relatório da comissão de inspecção da FIFA alerta para estes problemas, mas frisa que o organismo acredita que o Brasil "tem condições para realizar em excelente evento". (Diário de Notícias, 27 outubro de 2007)*

### **Dia da Oficialização do Brasil como país-sede da Copa de 2014**

A pauta em jornalismo esportivo é muitas vezes pré-definido pela agenda-setting. Eventos, partidas, coletivas, todas elas são pré-agendadas, o que faz com que “a matéria esportiva comece antes do termino da competição anterior” (MALULY, 2004).

O lead do jornal francês *Le Figaro* baseou-se predominantemente em dois pontos: a candidatura única do Brasil e a pobreza. Levando em conta que o material estudado é a publicação online do periódico francês, o texto foi muito mais opinativo que informativo. Em **Comunicação e Jornalismo – A saga dos cães perdidos**, Ciro Marcondes Filho aborda as novas tecnologias e o neoliberalismo como formas de excluírem nações subdesenvolvidas. Para ele, a sociedade tecnológica configura-se mais elitista, pois operaria novos e mais avançados níveis de marginalização:

*São diversas fontes, igualmente tecnológicas, que recolhem material de todos os lados e produzem a notícia. Esta última, a informação produzida [...] incide adicionalmente sobre o papel histórico do jornalista como ‘contador de histórias’ (repórter) mas também como ‘explicador do mundo’ (analista/comentarista). Essas funções, [...] puseram em descrédito todos aqueles que outrora batalhavam por revelar uma verdade, uma explicação, a chave do acontecimento. (MARCONDES, 2000 p.30)*

A nota publicada no jornal francês, com 13 linhas de informação, sublinhava diversos aspectos negativos sobre o Brasil receber o evento e os contrapunha às promessas expostas pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, no dia da nomeação oficial em 30 de outubro de 2007:

*L'organisation de la Coupe du monde 2014 a été confiée au Brésil, seul candidat [...]Le « pays du football », qui n'a pas organisé de Coupe du monde depuis 1950, était l'unique candidat à l'organisation de ce tournoi, qui était réservée à l'Amérique du Sud. [...]Le président brésilien Lula, présent hier à Zurich, et 190 millions de ses compatriotes peuvent faire la fête. Mais il leur faudra ensuite travailler d'ici à 2014 pour mettre leur pays*



*en adéquation avec la bonne tenue d'un tel événement. [...] la grande majorité des Brésiliens (150 sur 190 millions) vivent dans la pauvreté alors qu'ils sont le principal moteur de la passion du football qui anime le pays. (Le Figaro Online, 31/10/2007, p. 13)<sup>7</sup>*

Na opinião do jornalista Matias M. Molina, o Le Figaro “ainda acredita, ou finge acreditar, que Paris é o centro do mundo” (MOLINA, 2007), o que, junto com as demais imagens deixadas pelo Brasil, ajuda a corroborar a impressão negativa do diário francês. No livro **Raízes do Brasil**, o historiador Sérgio Buarque de Holanda refere que, pela colonização portuguesa e pela constituição da atual sociedade brasileira – fruto da mistura essencialmente de portugueses, índios e negros –, criamos certas características que nos definiriam como *aventureiros*:

Nas formas de vida coletiva podem assinalar-se dois princípios que se combatem e regulam diversamente as atividades dos homens [...] do aventureiro e do trabalhador. Seu ideal [do aventureiro] será colher o fruto sem plantar a árvore. [...] Na obra da conquista e da colonização dos novos mundos coube ao “trabalhador”, no sentido aqui compreendido, papel muito limitado, quase nulo. (HOLANDA, 1995 p.45)

O correspondente brasileiro na Suíça, Marcelo Nínio, do jornal paulista *Folha de S. Paulo*, indicou que a imprensa brasileira estava mais crítica que a internacional do dia da coletiva, após a oficialização do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014. “A imprensa brasileira queria forçar um lide. Alguém tinha que perguntar quanto aos problemas de segurança. Numa conversa antes da coletiva, fizemos um acordo que a repórter da AP (*Associated Press*) faria. Mas a pergunta deveria ser feita por alguém.”, afirmou Nínio.<sup>8</sup>

Há nove anos na Europa, outro correspondente brasileiro que também esteve na cerimônia, Jamil Chade, do jornal *O Estado de São Paulo*, confirmou que os repórteres brasileiros sentiram a necessidade de levantar a polêmica. O que os dois contaram é que o presidente da FIFA, Joseph Blatter, não ficou nem um pouco satisfeito com o assunto levantado e que, no geral, a imprensa européia e internacional se mostrava mais

---

<sup>7</sup> Nota dos autores: “A organização da Copa do Mundo de 2014 foi entregue ao Brasil, único candidato. [...] O “país do futebol”, que não organiza Copas do Mundo desde 1950, era o único candidato à organização deste torneio, que estava reservado à América do Sul. [...] O presidente brasileiro Lula, presente ontem em Zurique, e 190 milhões de seus compatriotas podem fazer a festa. Mas, em seguida, será necessário trabalhar daqui até 2014 para adequar o país às exigências de um evento desse porte. [...] a maioria dos brasileiros (150 sobre 190 milhões) vivem na pobreza, ao mesmo tempo em que são o principal motor da paixão pelo futebol que anima o país.”

<sup>8</sup> Entrevista concedida por e-mail, em novembro de 2008.



satisfeita com a nomeação do Brasil do que os próprios brasileiros. Isso porque existe um mito em torno do futebol jogado no país, a consagração de nomes e ícones do esporte como Pelé saíram do Brasil. Neste contexto, os meios de comunicação constroem o perfil simbólico de nossos atletas, caracterizando-os como gênios, heróis ou deuses de natureza épica ou mitológica, em torno dos quais as esperanças, os sonhos e as frustrações de milhões de brasileiros são projetadas, tendo em vista suas habilidades e astúcia, mas também seus valores e procedimentos éticos. (MANHÃES, 2004: 21)

### **Considerações Finais**

A partir da pesquisa realizada, foi possível entender que existe por parte da mídia brasileira um grande receio quanto à organização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil. No entanto, o país é visto de forma negativa pela mídia europeia quanto ao que diz respeito à segurança, mas espera-se que o evento no Brasil seja bem sucedido pelo histórico que o país apresenta na modalidade.

Por outro lado, coube à imprensa brasileira uma abordagem mais negativa das possibilidades de o país sediar o evento, questionando-se a possibilidade de uma nação que apresenta altos índices de homicídio receber um evento que reúne cidadãos de todos os cantos do mundo. Para os veículos brasileiros, também restam dúvidas sobre a conclusão das obras iniciadas nos setores da infra-estrutura dos estádios e, principalmente, na área do transporte público.

Também foi possível observar a semelhança dos jornais europeus quanto ao tratamento da notícia, que apresentaram em boa parte dos casos uma abordagem bem parecida. Dentro do recorte proposto na pesquisa, pode-se perceber o *The Times* com uma crítica mais assertiva, enquanto o *Le Figaro* recuperava velhos estereótipos a respeito da cultura e história do Brasil. Já o *El País* e o *Diário de Notícias* pareceram mais alinhados à realidade do Brasil. O jornal espanhol foi até mesmo um pouco sarcástico no que dizia ao futebol brasileiro, mas mais crédulo quanto às capacidades do país. O *El País* foi ainda o único a lembrar que em 1950, quando o Brasil recebeu pela primeira vez a Copa do Mundo, não havia grandes expectativas, pois se tratava igualmente de uma candidatura única.



Por fim, os jornais brasileiros trouxeram uma releitura dos jornais internacionais e das agências além do relato dos jornalistas que estiveram na cerimônia de Zurique em 30 de outubro de 2007. Selecionaram o mais crítico e procuraram resgatar o histórico da modalidade no país.

### **Referências bibliográficas**

- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 4ª edição. São Paulo: Loyola, 1998.
- FUKUYAMA, Francis. **The end of history and the Last Man**. New York: Free Press, 2006.
- GOMIS, Lorenzo. **Teoría del Periodismo**. Barcelona: Paidós, 1991.
- HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- MANHÃES E. D. **Política do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos**. 1ª edição. São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- MOLINA, Matias. **Os melhores jornais do mundo – Uma visão da imprensa internacional**. São Paulo, Globo, 2007.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª edição. Porto, 2006.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

### **Consulta no acervo de jornais on-line**

- Folha Online, São Paulo. Disponível em: [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)
- O Globo Online, Rio de Janeiro. Disponível em: [www.oglobo.globo.com](http://www.oglobo.globo.com)
- Le Figaro Online, Paris. Disponível em: [www.lefigaro.fr](http://www.lefigaro.fr)
- El Pais Online. Disponível em: [www.elpais.com](http://www.elpais.com)
- The Times Online, Londres. Disponível em: [www.timesonline.co.uk](http://www.timesonline.co.uk)
- Diário De Notícias Online, Lisboa. Disponível em: [www.dn.sapo.pt](http://www.dn.sapo.pt)



## Webgrafia

Audiência na TV ultrapassa campeonatos anteriores. Observatório da Imprensa. 12 jul. 2006. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=389MON016/> (acesso em 18/11/2007).

CORREIA, João Carlos. “O Poder do Jornalismo e a Mediatização do Espaço Público”. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia-poder-jornalismo.pdf> (acesso em 15/11/2007).

SOUSA, Jorge Pedro. “As notícias e os seus efeitos – As ‘teorias’ do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos”. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html) (acesso em 15/11/2007).

SOUSA, Jorge Pedro. “Construindo uma Teoria Multifactorial da Notícia como uma Teoria do Jornalismo”. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-jornalismo.pdf> (acesso em 15/11/2007).

SOUSA, Jorge Pedro. Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf> (acesso em 15/11/2007).